

Diálogos Feministas (23-25 Jan 2005)

Por um outro mundo possível e melhor

O Neoliberalismo, o Fundamentalismo e a Militarização são completamente nocivos à construção de uma outra ordem mundial, baseada na justiça social, no respeito à diversidade, em relações sociais igualitárias e não violentas. De acordo com Guacira César de Oliveira, da Coordenação Executiva Nacional da AMB, estas três questões nas quais se concentraram os Diálogos Feministas foram reafirmadas como centrais na luta das mulheres, no contexto atual, por mais de 300 representantes de diversas redes e organizações do movimento feminista.

Para Guacira, os Diálogos também demonstraram que para enfrentar estes desafios é necessário ir além das fronteiras de nossa diversidade dentro do próprio feminismo, discutindo mais profundamente o que queremos fazer hoje, bem como o futuro e o mundo que queremos estar realizando. “As políticas de identidade são importantes, mas precisamos ter em vista estas grandes lutas, tendo uma perspectiva de futuro também construída politicamente, através de alianças entre nós, feministas, e com outros movimentos sociais”.

Para quem percebe estes desafios como invisíveis na vida cotidiana, Guacira destaca o neoliberalismo presente na mercantilização de bens e direitos e a força do fundamentalismo em todas as ações que propagam o maniqueísmo e o dualismo, em tudo o que não consegue enxergar e respeitar a diversidade. “O debate entre bem e mal ou entre cristãos e islâmicos são exemplos da linha política fundamentalista, que reduz a realidade: uns têm salvação e outros vão para o inferno, uns devem ser punidos e condenados, outros exaltados. Assim, o fundamentalismo segue justificando várias formas de opressão”.

Guacira fala do desdobramento da lógica fundamentalista na militarização, materializando que pessoas devem ser eliminadas. “Isso se reflete, por exemplo, na ação policial de combate ao tráfico, que expulsa do debate político os conflitos sociais, desconsidera a falta de reforma agrária ou o crime organizado pelo tráfico. Nesta lógica, abre-se mão de debater os conflitos e de solucioná-los pela via política. Então, eliminamos através da militarização”.

Eixos

Para Rogéria Peixinho (Equit/AMB-RJ) um dos principais eixos dos Diálogos Feministas foi debater com profundidade o feminismo, os diferentes feminismos. Para Schuma Schumacher (Redeh/Coord AMB), o encontro de feministas possibilitou que fossem mapeados dilemas que preocupam o feminismo, neste contexto de militarização, fundamentalismo e globalização neoliberal. “Fizemos um rico debate sobre alianças no feminismo e com outros movimentos sociais e setores da sociedade, considerando possibilidades e conseqüências dessas alianças, na medida que estabelecer alianças implica em enfrentar conflitos”.

Para saber mais sobre os Diálogos Feministas, acesse as entrevistas que já foram divulgadas no sítio: www.radiofeminista.net.

Aberto o V FSM

Na Caminhada pela Paz, que abriu o V FSM, a partir das 16h (hora local) de hoje (26), o Fórum Brasil Orçamento convidou as/os milhares de participantes a se integrarem à Campanha pela Construção Democrática de uma Lei de Responsabilidade Social. De acordo com Gilda Cabral (CFEMEA/FBO), o FBO levou para as ruas de Porto Alegre cartazes (“pirulitos”) com “informação para fazer pensar sobre o superávit primário da esfera federal, que de janeiro a novembro de 2004 foi de R\$ 55,5 bilhões”. Entre os dados divulgados pelo FBO, durante a caminhada, o destaque de que este montante daria para assentar 1 milhão e quinhentas mil famílias sem-terra, quase a metade de toda a população sem-terra do país. A “economia” do superávit também daria para construir 11 milhões de casas populares com 50m² - eliminando o déficit habitacional brasileiro, ou poderia gerar 2,8 milhões de empregos na agricultura.

Além desses dados, o FBO denunciou na Caminhada de Abertura que, só em 2004, o Governo Federal gastou R\$ 124,1 bilhões com o serviço da dívida, enquanto investiu apenas R\$ 32,9 bi na Saúde; R\$ 14,5 bi na educação e R\$ 13,8 bi na assistência social. Na agricultura, o Governo investiu R\$ 7,6 bilhões; R\$ 3,1 bilhões em ciência e tecnologia; R\$ 2,6 bilhões na Reforma Agrária e menos ainda em habitação (R\$ 489 milhões) e em saneamento (R\$ 76 milhões). Todos estes números foram divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional e pelo Banco Central.

Informações: www.forumfbo.org.br.

(cont. da p. 1)

Em debate no V FSM

Para quem está em Porto Alegre neste V FSM, o FBO promove duas atividades: uma oficina (28 jan) para analisar o superávit primário e a dívida social brasileira; e um seminário (30 jan) sobre Lei de Responsabilidade Social.

O FBO é uma articulação que reúne 36 organizações, incluindo a AMB. "As entidades que compõem o Fórum lutam para direcionar mais recursos federais às políticas sociais; para ampliar o conhecimento da população sobre os gastos públicos; e, assim, aumentar a participação social no acompanhamento e na pressão por uma execução orçamentária transparente e de fácil entendimento".

CONtextos

Saudamos e divulgamos, nesta edição, a Campanha pela legalização do aborto organizada por Católicas pelo Direito de Decidir, que será lançada amanhã (27), no V Fórum Social Mundial.

A iniciativa insere-se entre as estratégias das Jornadas Brasileiras para o Aborto Legal e Seguro, uma articulação nacional formada por organizações e articulações do movimento de mulheres (a exemplo da AMB) e várias entidades.

Segundo informe de Católicas, a campanha é parte de um "projeto que busca deslocar o tema aborto da esfera moral (contra ou a favor) para tratá-lo como um dado da realidade social".

Leia mais sobre a Campanha no arquivo anexado.

Vitórias feministas no I Fórum Mundial da Saúde

Entre os eventos que antecederam o Fórum Social Mundial, foi realizado de 23 a 25 de Janeiro, com a presença de representantes de 27 países, o I Fórum Social Mundial da Saúde, onde foi aprovada por unanimidade uma moção de apoio à Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) para antecipação terapêutica do parto em caso de anencefalia (feto sem cérebro).

A moção foi apresentada pela Rede Feminista de Saúde (RFS), durante o I FSMS, dando continuidade à ação feminista de apoio à ADPF encaminhada ao Supremo Tribunal Federal pela Confederação Nacional das/os Trabalhadoras/es na Saúde (CNTS), com o objetivo de que o Supremo exclua a necessidade de qualquer autorização judicial (ou qualquer permissão específica do Estado) para antecipação de parto de mulheres grávidas de feto anencefalo.

Para Fátima Oliveira, secretária executiva da Rede, a aprovação da moção foi uma vitória importante, considerando a presença de todo o Conselho Nacional de Saúde, nesse Fórum, e o fato de a CNBB ter exercido influência sobre a Comissão Organizadora. Isso dificultou inclusive a realização da Mesa sobre Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, o único espaço de todo o Fórum onde estas questões foram discutidas.

Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos

Moderada por Eleonora Menecucci, a mesa contou com a presença de Silvia Dantas, que fez uma fala introdutória sobre o direito à Saúde. Gilberta Soares apresentou as Jornadas Brasileiras pelo Direito ao Aborto Legal e Seguro, e destaca: em todas as manifestações durante o debate, nessa Mesa, houve o posicionamento favorável das pessoas ao aborto, bem como o interesse nas Jornadas. Participaram principalmente jovens estudantes de medicina, psicologia e outras/os profissionais de saúde.

Disputas

Um momento importante foi a exposição de Ana Maria Pizarro, que apresentou nessa mesa temática a crítica feminista às Metas do Milênio. Durante a leitura do documento final do Fórum, novamente foi exigida a ação das feministas presentes: além de não mencionar as formulações sobre direitos sexuais e direitos reprodutivos, nem sobre saúde da população negra ou necessidades específicas de jovens, o texto apresentava a defesa das Metas do Milênio.

As Metas já foram criticadas por feministas de diferentes países e organizações, que consideram: "mais do algumas metas, é preciso exigir o cumprimento da totalidade dos compromissos assumidos pelos países na Conferência de Bejing (1995)". Assim, após a leitura do documento, muitas feministas se posicionaram, conseguindo que fosse montado um grupo, do qual participou Silvia Dantas, com assessoria de Eleonora, e cujo trabalho resultou numa outra declaração final. O novo texto contemplou, segundo Fátima Oliveira, tudo o que havia sido defendido pelo movimento feminista no Fórum, ressaltando-se que não é citada a legalização do aborto, mas defendida a atenção humanizada ao abortamento inseguro.

Ao final, a Rede Feminista de Saúde foi convidada a integrar a coordenação política do Fórum Social Mundial da Saúde, contando com a Rede Saúde das Mulheres Latino-americanas e Caribenhas (RSMLAC) e a Rede Mundial pelos Direitos Reprodutivos como suplentes.